

AS CRIANÇAS DOS ATAQUES AÉREOS

LARYSA DENYSENKO

OLENA LONDON

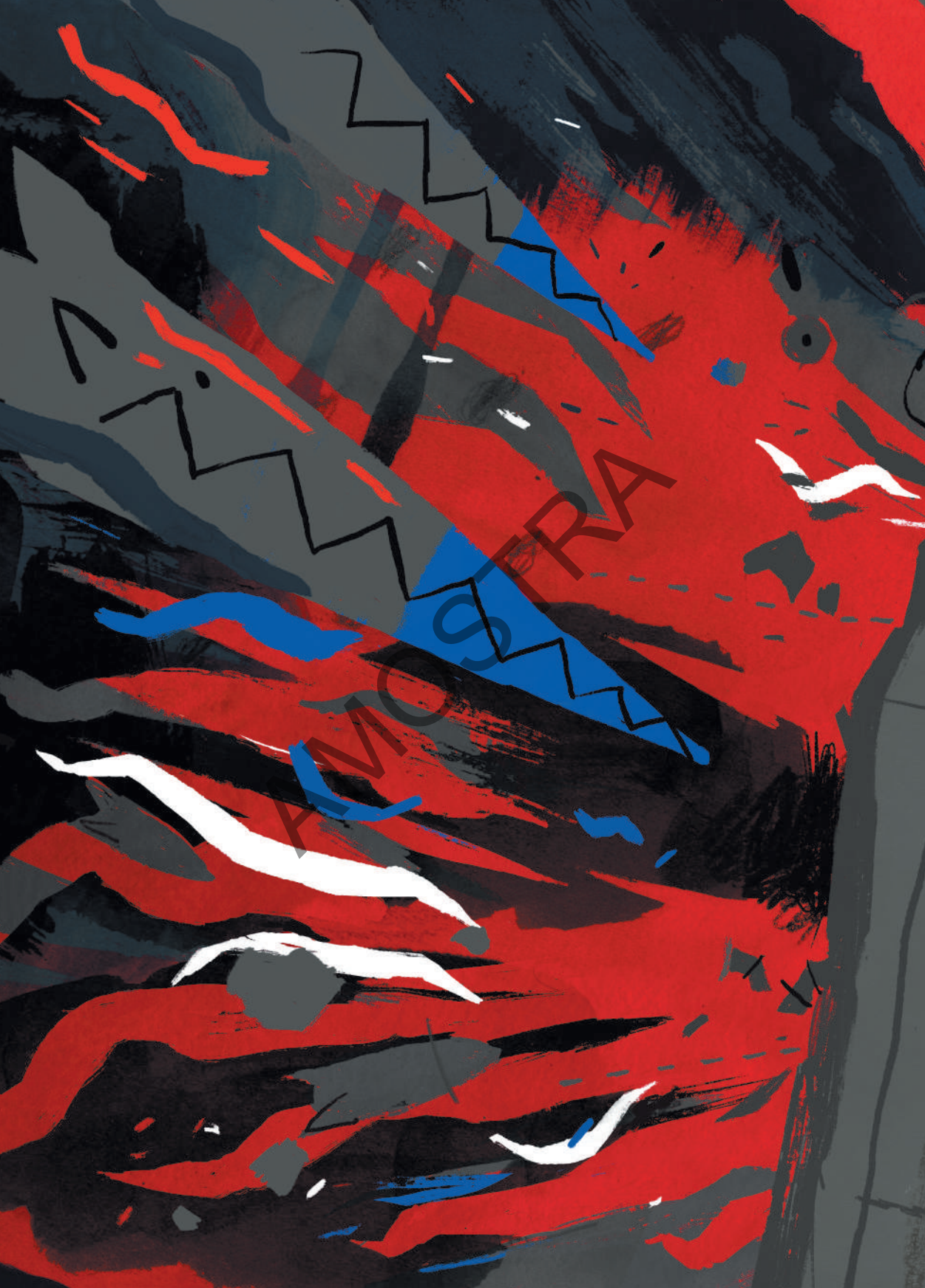


CAMALEÃO

Rio de Janeiro, 2023

AMOSTRA

AMOSTRA





LARYSA DENYSENKO

OLENA LINDEN

AS CRIANÇAS DOS ATAQUES AÉREOS

Meu nome é Mia. Eu nasci em um abrigo antiaéreo. Para ser exata, no porão de uma maternidade em Kolomyia, no dia 25 de fevereiro de 2022, às 19h06, durante um ataque aéreo. Era o segundo dia em que a Rússia atirava e bombardeava a todos, os nascidos e os ainda não nascidos, como eu.

Apesar disso, tudo correu bem. A nossa médica Susanna fez o meu parto. E me chamam de “menina guerreira”. Meu pai conseguiu arranjar um espaço aconchegante e seco no porão do hospital. Precavido.

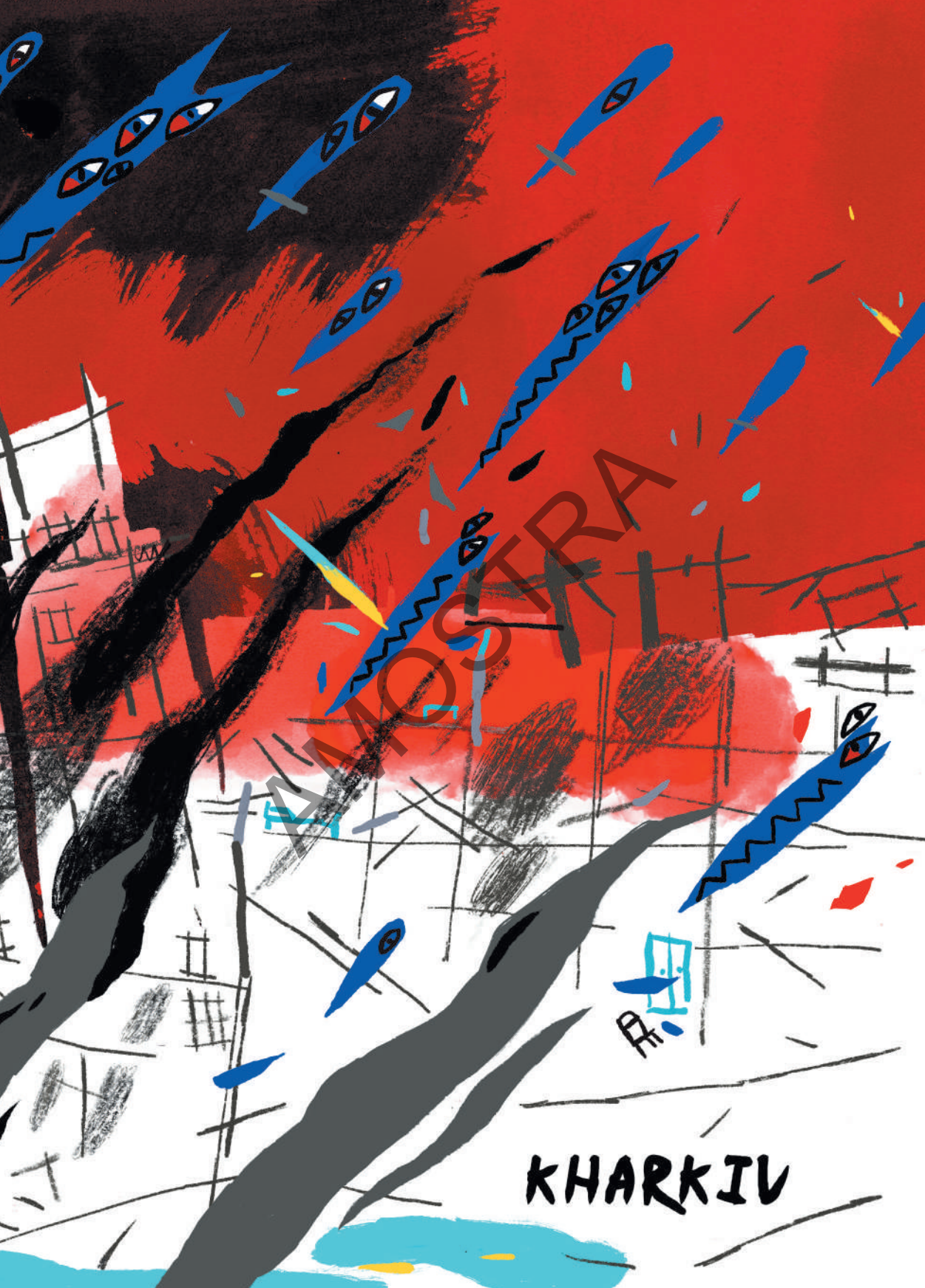


“Precavido” porque a qualquer momento o céu pode ficar feroz. O ar pode começar a gemer e a gritar, sendo cortado por todo tipo de maldade do exército russo. Quando isso acontece, você precisa se esconder no subsolo bem rapidamente.

Eu tenho um segredo. Eu consigo sentir outras Crianças dos Ataques Aéreos. Eu sinto onde elas estão e o que estão fazendo. Eu tenho uma conexão com elas.







KHARKIV

Este é Oleh. Oleh e seu irmão mais velho, Ivan, estão no porão do vizinho deles, em Kharkiv. Lá é super-assustador. Ivan hackeia os canais de mídia social dos russos. Ele conversa com Alla de Dnipro, Ruslan de Lutsk e Julie2039 (sabe-se lá de onde) – todos eles fazem a mesma coisa. Nas pausas, Ivan mostra a Oleh vídeos cheios de sons russos horripilantes. Então, agora Oleh sabe: esse som terrível é do míssil Iskander, esse rugido é dos foguetes Grad, esse é dos foguetes Caliber, esse é de uma bomba de fragmentação.

